

Folha Socialista

ANO 11 - 5 de Janeiro de 1949 - N.º 19
EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PREÇO DO EXEMPLAR: CR.\$ 1,00

Diretores responsáveis:
Antônio Cândido e
Arnaldo Petrosso d'Arte

Redação:
Praça da Sé, 237 - 2.º and
Telefone 3-2520
SÃO PAULO — BRASIL

Gerente:
Fébus Gikovate

A vitória do socialismo em Berlim

O triunfo arrasador do Partido Social Democrático, nas eleições de Berlim, provocou a intensificação da luta, completando a divisão política da metrópole.

Desafiando as ameaças russas, os alemães depositaram nos urnas o recorde de 86,2% do eleitorado. O próprio ato de votar já era um protesto contra a política russa. E para o ponto de vista russo, os votantes alçaram o insulto ao protesto, dando a maioria ao Partido mais anti-bolchevista militante.

Os sociais democratas ganharam mais 13%, desde a primeira eleição de pós-guerra, sendo esta a maior vitória do partido em 80 anos de existência. Obtiveram mais de 60% dos votos. Os bolchevistas boicotaram as urnas, e a votação evidenciou que eles perderam em dois anos metade da sua força.

O novo prefeito é o líder social-democrático, Ernst Reuter, impedido de governar pelos russos, no ano passado. Agora não podem retirá-lo do posto em que governa 2/3 de Berlim. O novo prefeito russo não pôde nem sequer escolher o dedo.

O Descanço Semanal será uma farsa

O Senado vem de aprovar a redação final do projeto de lei regulamentando o descanso semanal remunerado, que a Constituição estabeleceu em seu artigo 154. Como já era de esperar, de um Parlamento composto em sua grande maioria de representantes de grandes industriais, banqueiros, comerciantes e fazendeiros, o projeto de lei saiu um verdadeiro monstro, que a pretexto de regulamentar a garantia constitucional, acabou por anular esta mesma garantia.

A questão do descanso semanal remunerado já vem se tornando uma farsa, pois os poderes do

Estado, neste nosso país infeliz. A Constituição, elaborada numa época de agitação social, quando as massas trabalhadoras estavam animadas ainda por um movimento de ascensão, com o Partido Comunista e o Partido Trabalhista atuando fortemente no seu seio, estabeleceu, entre outras garantias, para os operários, o direito ao descanso semanal remunerado. O dispositivo constitucional ficou bastante claro e categórico. Mas, promulgada a Constituição, quando os trabalhadores recorreram à Justiça do Trabalho pleiteando, desde logo,

aquele órgão do Judiciário lhes negou esse direito, sob o fundamento de que dependia, ainda, de regulamentação em lei especial. Surgiram, então, alguns projetos de lei na Câmara. Matéria simples, que exigia apenas três ou quatro artigos de lei, para regulamentação, e, portanto, poderia ser resolvida em poucos dias. Mas, entraram em ação poderosas influências patronais. E o projeto de lei ficou "dormindo" nas Comissões da Câmara e do Senado meses e meses. Começaram, porém, as campanhas de imprensa e as ameaças de agitação no meio operário.

(Conclua na 3.ª pag.)

A GREVE DOS ESTUDANTES DE DIREITO

Os estudantes de Direito entram em greve, visando forçar a concessão do abono das faltas às aulas durante o ano. Esse abono já vinha se tornando uma tradição. Todos os anos, a Congregação da Faculdade refulava um pouco mas acabava cedendo. Mas este ano, a Congregação resolveu manter-se intransigente e não concedeu o abono. Em consequência, todos os alunos que não possuíam frequência ficaram sob a ameaça de reprovação de acordo com a lei, e estes alunos representam a maioria, pois é sabido que na Faculdade de Direito a frequência às aulas é sempre mais ou menos reduzida. Daí a greve e as demonstrações de protesto a que se entregaram os estudantes.

Não vamos analisar aqui, em teso, a questão da frequência livre nas escolas de ensino superior. Queremos, apenas, no caso concreto dos estudantes de Direito, defender a sua posição que nos parece justa.

destas circunstâncias é que os professores não têm autoridade moral para exigir frequência dos alunos. A maioria deles não tem interesse pela cátedra, que é considerada apenas um meio de propagação, para atrair clientela para os respectivos escritórios de advocacia. Muitos dos professores faltam constantemente às aulas ou a elas comparecem munidos de espírito rotineiro, como quem se desincumbe de uma obrigação enfadonha. Há professores que se limitam a ler, em aula, apostilas confeccionadas dez ou vinte anos atrás, sem o menor interesse científico ou didático pelas matérias que lecionam, sem qualquer demonstração de devotamento que possa despertar setimulo e entusiasmo entre os alunos. As aulas, assim, tornam-se massantes, congeitadas, insuportáveis para qualquer jovem dotado de espírito crítico. E há ainda o estanho espírito conservador, a falta de probidade científica que domina o corpo docente da Faculdade, otdo é formado de grandes advogados habituados a servirem e defenderem as classes dominantes, criando uma atmosfera de

(Conclua na 2.ª pag.)

O DESPERTAR DA CLASSE OPERARIA

Parece que depois de um longo período de apatia, a classe operária brasileira volta a despertar para a luta. Os contínuos dissídios que são propostos à justiça do trabalho e alguns movimentos grevistas que eclodem em vários pontos do país, indicam que os operários já estão começando a sentir que a situação está mal parada e que alguma coisa deve ser feita para remediar sua condição de vida. O descontentamento é geral em todas as classes da população. O custo da vida, apesar das mirabolantes promessas dos candidatos não baixou e, pelo contrário, tende a subir, enquanto que os salários permanecem os mesmos. As leis fundamentais para a classe operária, — a que dispõe sobre a organização sindical e a do direito de greve, — não foram ainda votadas no Parlamento e, no que tudo indica, sofrerão um retardo muito grande para depois saírem uns monstros que apenas irão favorecer a burguesia e manietar ainda mais a proletariado.

As greves tendem a tornar-se cada vez mais frequentes. Em Niterói são os tecelões que suspendem o serviço. Em Porto Alegre, os empregados da empresa concessionária de transportes coletivos declararam-se em greve porque, apesar do aumento das tarifas de transportes e energia elétrica, os salários continuam os mesmos. Verdade que a greve, dada a inépcia dos substitutos que a polícia arranjou para os motoristas, teve de ser interrompida para evitar catástrofes piores do que os verificadas. Em São Paulo, os dissídios continuam a ser propostos, bem como no Rio de Janeiro. Mas, a par dessas greves de caráter estritamente econômico, que refletem a situação angustiada a que chegou a classe operária brasileira, há, no noticiário dos jornais, duas notícias que indicam que o despertar da classe operária não se faz apenas no sentido de conseguir-se melhores salários, mas que a luta proletária vai estender-se a aqueles domínios da política operária que até agora tinham passado despercebidos: a liberdade e autonomia sindicais.

Concretamente, os fatos são dois: em primeiro lugar, uma cisão — se é que assim podemos falar — verificada no Sindicato dos Garçons, onde um grupo de sindicalizados lançou um manifesto à classe expondo as razões porque se colocaram contra a atual diretoria do sindicato. Nesse manifesto, que a imprensa não publicou, dando dele apenas um resumo, a diretoria é acusada de ter-se descurado dos interesses da classe, de manipular eleições para se fazer reeleger ou eleger aqueles

que convêm aos atuais manda-chuvas, etc. O outro fato, não menos significativo, é a carta que a Federação dos Empregados no Comércio dirigiu ao sr. Honório Monteiro, solicitando do ministro da indústria e do comércio a pronta realização das eleições sindicais. É uma carta, como dizem aqui, cheia de "considerações serenas e objetivas, fundadas na realidade sindical", onde são apresentadas as situações a que foram conduzidos os sindicatos graças à política mantida pelo ministério do trabalho, no sentido de não realizar eleições. Em resumo, a Federação dos Empregados no Comércio de São Paulo quer que o ministro Honório Monteiro mande realizar eleições imediatas, já fazendo cumprir aquelas instruções baixadas pelo ministro Marvan Figueiredo, quer fazendo com que as eleições se realizem dentro do disposto nos estatutos sociais.

Essas duas manifestações, de forma completamente diferente — uma traduzindo-se em ação, outra em solicitação ao ministério do trabalho — refletem, na realidade, o início de um processo que necessita ser ampliado e desenvolvido ao máximo. Agora, os fatos começam a mostrar que é tempo dos velhos militantes sindicais voltarem à luta, não apenas contra os patrões, mas já contra os diretores dos atuais sindicatos. De nada valerão os esforços dessa minoria dos garçons ou os pedidos da F. E. C., se os militantes sindicais conscientes não retomarem a luta, auxiliando os mais novos e inexperientes. A luta pela autonomia sindical começou a ser travada pelos próprios operários, senão que ninguém lhes fosse falar diretamente dessa necessidade. Esse fato é animador porque indica que o espírito de luta da classe operária não morreu. Resta agora que aqueles sindicatos que no passado constituíam a vanguarda do movimento operário brasileiro — principalmente a U T G., hoje Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica — assumam novamente sua posição na luta e que o proletariado de São Paulo dê o exemplo aos seus irmãos do Brasil, numa vasta campanha pela autonomia sindical. Mas isso somente será possível se os velhos militantes — e é a eles que nos dirigimos agora — voltarem à luta, dispostos a jogar a mesma cartada que há trinta anos atrás. Se quaisquer obstáculos de ordem estilístico pessoal os impedirem de voltar à luta, que lhes sirvam do exemplo as palavras de Trotsky: "Perdi grande parte de minha vida na segunda internacional; outra grande parte organizando a terceira e outra, na organização da quarta internacional. Se tivesse de recomeçar de novo, não hesitaria".



TRIBUNA DE DISCUSSÃO SOCIALISTA

O impeto das bases e os órgãos dirigentes do Partido

A recente eleição da nova Comissão Municipal de São Paulo, realizada em virtude da demissão coletiva da anterior, dá motivos para breves considerações sobre a luta partidária, a vida interna do partido e sua politização. Não se trata de comparar aqui uma Comissão com a outra. Ambos têm seu valor e ambas são produto dos elementos de base do Partido Socialista. Entretanto, uma eleição de comissão municipal numa cidade como São Paulo tem importância marcante para o partido em geral e para a vida nacional do Partido, porquanto São Paulo é núcleo bastante influente na vida nacional do Partido Socialista.

Uma das questões primárias nesse caso é a relação que existe entre "vida política" e "vida partidária" que se têm muito em comum, são diferenciadas pelos organismos de base. A saber, a primeira é dada pela politização dos membros de base. A segunda imediata é uma decorrência de uma vida política interna bem desenvolvida. Quando um partido ou movimento político estagna-se, essa estagnação é imediatamente visível pela burocratização, pelo enquistamento de sua direção. Um partido político estritamente politizante como deve ser o Partido Socialista deve ter necessariamente uma direção altamente politizada, como fruto da escolha de membros politizados, e sobretudo, dinâmicos. Todo partido político que fica a relegar sua direção, ou que fixa prazos muito longos de gestão

para seus chefes — e infelizmente, isto acontece em certos casos com o Partido Socialista Brasileiro — corre o risco de se tornar um partido sobremodo burocrático, que atrasa a ação dos membros de base já politizados.

O impulso de um partido é dado ou por caudilhos, ou pela corrente ininterrupta de novos adeptos que se aproveitam, em conjunto, das circunstâncias políticas gerais para dar o arranco certo ao movimento. Assim, se um partido político encontra um caudilho capaz de levar adiante sua legenda com o peso do seu prestígio pessoal, então, a ação dos grupos e das células, dos membros, individualmente desempenha um papel de segunda importância, agindo mais como elemento de apoio ao impulso do que como elementos dinâmicos. Mas esperamos que o Partido Socialista Brasileiro se livre desse mal; todo movimento político de caudilhos acaba com adesões vergenhas ou capitulações, quando não com o desmoronamento geral do partido. Os exemplos estão aí, nos movimentos políticos brasileiro e sul-americano, bem como nos partidos políticos europeus. Portanto, posta de lado a hipótese do Partido Socialista Brasileiro estar à espera de um caudilho — devemos dizê-lo agora, evitando que surja um caudilho entre suas fileiras — devemos olhar e meditar sobre a segunda premissa, isto é: a vida do partido é dada pelos membros de base, politizados suficientemente para não tomarem atitudes e posições errôneas.

Escolhido esse segundo caminho, é justo que as direções locais, municipais, estaduais e nacional se modifiquem à medida que o impulso dos membros de base dá novo rumo e tendência política mais marcada ao movimento. Caso contrário, corremos o risco de eleger direções de grupo, municipais e mesmo estaduais que sejam atrasadas por uma direção nacional que não sinta a impulso e o impeto das novas posições assumidas pela maioria de seus membros.

O perigo de gestões demoradas e demasiadamente longas é esse. Se um movimento que tende a aumentar continuamente, como é o caso do Partido Socialista Brasileiro nas atuais circunstâncias, não renovar seus quadros dirigentes na mesma medida em que renovam as direções locais, então corre-se o grave risco de um choque ideológico e político no seio do próprio Partido.

Os membros da base do Partido Socialista são por definição, elementos dinâmicos. A direção central do Partido deve ser dinâmica na mesma relação, como se tratasse de uma progressão matemática.

Ainda não corremos, talvez, esse perigo. Mas a politização dos elementos de base do partido provocaria, mais cedo ou mais tarde, um desajustamento entre as direções mais altas e os grupos de base. E esse perigo que devemos evitar, imprimindo maior dinamismo aos órgãos dirigentes partidários.

Cláudia Abramo

Significado e resultado da greve dos médicos

Depois de seis meses de preparação intensa e propaganda bem feita, mediante a qual se conseguiu talvez pela primeira vez que sua categoria profissional livre juntasse seus esforços uma ação comum reivindicatória a assembléia geral dos médicos e engenheiros resolveu no 22 de dezembro, declarar a greve de protesto de 8 horas.

O movimento destinava-se a obter a equiparação de médicos e engenheiros funcionários públicos aos advogados. Desse modo, não lutavam os médicos por méros aumentos de salário, mas sim pela obtenção de uma medida justa. A equiparação, ainda que importasse em aumento de salário, era antes uma providência que os médicos e engenheiros requerem por julgar que a sua atual situação em face dos advogados é injusta.

A greve de protesto, de 8 horas correspondia assim a um esforço conjunto desses profissionais liberais no sentido de obterem o que julgam justo, tanto mais que o governador do Estado há cerca de ano e meio vinha prometendo a melhoria de condições dos médicos e engenheiros. Entretanto as promessas do sr. governador não passavam disso. Ficou o sr. Ademar a prometer o que não queria cumprir.

A greve de protesto, deliberada pela assembléia geral na dia 22, participaram praticamente todos os médicos da Capital e de algumas cidades do Interior. Logo após a declaração da greve, Santos solidarizava-se com o movimento dos médicos e engenheiros de São Paulo. Assim a greve se estendeu. Os médicos lançaram manifestos e os líderes do movimento, os companheiros Alípio Correia Neto e Jairo Ramos, afirmaram que os casos de emergência seriam atendidos e que a população não estava sem médicos.

A greve de protesto dos médicos apresenta dois significados evidentes: Primeiro, vem provar que é possível, sob direção eficiente, unir um grande contingente de profissionais liberais, numa luta cujo aspecto não era apenas econômico mas sim político-administrativo. Segundo, materializou em demonstração a criação da associação médica, que se organizou nos moldes sindicais, que já recebeu 3.000 assinaturas das 5.600 dos médicos do Estado.

O movimento deve ser estudado com cuidado pelos que se interessam pelas lutas sociais e pelos trabalhadores em geral, por apresentar um resultado positivo tanto no seu significado político quanto no que encerra de lição e exemplo de organização de um movimento desse gênero. Sua preparação foi cuidadosa e inteligente, realizada sem as demagogias corriqueiras de certos partidos e foi desencadeada no momento oportuno, quando a maioria da corporação entendeu que o instante era chegado para na ação mais drástica do que os meios legais a que os médicos vinham recorrendo de longa data. Embora este movimento não tenha conseguido ainda o objetivo a que se propunha pode ser considerado vitorioso pelo mínimo de prejuízos que acarretou, tanto para a população quanto para os próprios grevistas.

Na verdade, o que o movimento visava em última análise, era a união da categoria profissional numa frente só de luta, dando a essa corporação armas mais eficientes na luta pelos seus direitos.

alguma atribuir a outrem o caráter de comunista. Em absoluto, reconheço e defendo o direito de o cidadão manter as suas convicções, explicar-las e procurar propagá-las dentro do regime democrático de liberdade. Foi por isso, e com base na Constituição Federal, que me opus à cassação dos mandatos dos deputados comunistas e até hoje considero ilegal a lei n.º 211, em virtude de haver contrariado a Constituição Federal. Disse eu ainda outra oportunidade que não era oportuna a modificação programática, para amanhã se tornar, sob nova legenda, um propugnador das idéias comunistas".

do Partido Comunista à ilegalidade, ambiente propício ao recrudescimento de suas fileiras. Portanto, o que está em jogo na moção de aplauso é apenas o caráter atribuído pelo jornal ao Partido Socialista Brasileiro, quando diz que ele não passa de um joguete. Joguete de quem quer que fosse, seria indigno. Ai é que está a indignidade. Não se o Partido Socialista viesse a deliberar, por maioria de seus correligionários adotar a modificação programática, para amanhã se tornar, sob nova legenda, um propugnador das idéias comunistas".

Ataques de um pasquim ao Partido Socialista

Apresentado pelo sr. Castro Neves, foi aprovado na Assembléia Legislativa de São Paulo, em regime de urgência uma moção de aplausos ao Partido Socialista Brasileiro, atacado num tópico de uma edição do matutino "O Dia".

A fim de justificar a sua atitude, foi à tribuna o autor da moção, que proferiu em resumo o seguinte discurso:

A justificação do requerimento da moção de aplausos é simples. Em São Paulo, o que é dito pela imprensa pode ser considerado público e notório, e se no requerimento da moção de aplausos está citado o fato de se realizar ataques injustificados ao Partido Socialista Brasileiro, por certo órgão da imprensa, é da idéia dos senhores deputados que subscrevem o requerimento que essas questões sejam do conhecimento dos demais. O assunto está, portanto, perfeitamente definido. Venho, porém, à tribuna, apenas para esclarecimentos suplementares.

Acontece o seguinte: o matutino "O Dia", desta Capital, na sua primeira página, edição de hoje, em título de 4 colunas, declara o seguinte: "O Partido Socialista Brasileiro não passa de um joguete do extinto P.C.B. — Falsos socialistas empregam os mesmos métodos das moscovitas e igual técnica de infiltração. O P.S.B. é um Suco de Gatos, Dominado pelo Grupo de Cripto-comunistas, Que vive Tramando Contra as Instituições".

Em baixo, publica uma fotografia do professor Alípio Correia Neto, com a seguinte legenda: "Em São Paulo a linha auxiliar do ex-P.C.B. chama-se agora Partido Socialista Brasileiro. A fatia é a mesma dos stalinistas, conquanto tenham menor "força expansiva". Seu presidente nesta Capital é uma velha esperança dos comunistas, o conhecido cirurgião Alípio Correia Neto. Nas fileiras socialistas estão muitos comunistas, "regenerados" do tipo Cid Franco ou Rahal — o "new-look" para a demagogia partidária.

Das pessoas citadas na sublegenda, conheço apenas o dr. Alípio Correia Neto e o vereador Cid Franco. Muito ligeiramente o sr. Rahal — se não me engano o seu nome completo é Wilson Rahal.

Ora, conhecendo-se os dirigentes nacionais do Partido Socialista Brasileiro; tendo esse partido, na sua representação nacional, homens como Hermes Lima, Domingos Velasco e tantos outros que ilustram o Congresso Nacional; e sendo o professor Alípio Correia Neto, neste momento, verdadeiramente, o presidente da Comissão de reestruturação dos vencimentos dos médicos e engenheiros, percebe-se o intuito malicioso de se transformar uma reivindicação, que considero justa, a dos médicos e engenheiros de São Paulo, em manobra comunista.

Acredito que, neste particular, certamente terá razão o governador

quando diz: "Livrai-me Deus dos amigos porque dos inimigos me livro eu".

Um amigo do governador que pretendo opor à reivindicação dos médicos e engenheiros do Estado apenas esta alegação, contra o Partido Socialista Brasileiro e seu presidente em São Paulo, apenas pensou o fazer o jogo do governador, desse amigo Deus livre o sr. governador. Portanto, tudo o mais, vosado neste comentário, está nestes termos: ora, é preciso terminar em São Paulo contra esta companhia individualista de difamação pessoal. Este mesmo jornal, em outra época, já agitou as sessões desta Casa, em virtude do caráter pessoal das injúrias associadas contra deputados.

Naquele momento eu me levantei na tribuna para protestar principalmente contra o que se dizia a respeito de personalidade componente desta Assembléia. Neste instante em que não está jogo nenhum deputado, mas um partido legitimamente constituído, que luta por um programa, que é fiel a esse programa como qualquer outro partido dificilmente pode ser, entendido do meu dever apresentar a moção de aplausos porque assim, no instante em que se faz o ataque, a Assembléia manifesta a sua confiança.

Após outras considerações, terminou o sr. Castro Neves, dizendo: "Cabo-me acentuar, para concluir, apenas que não considero injúria

Moção ao vereador socialista Cid Franco

Na assembléa municipal do Partido Socialista Brasileiro, realizada no dia 13 de dezembro foi aprovada a seguinte moção:

"A assembléa municipal do Partido Socialista Brasileiro, reunida em 13 de Dezembro, em sua sede à Praça da Sé, 237, hipoteca inteira solidariedade e dá apoio irretido ao companheiro Cid Franco, vereador socialista da Câmara Municipal de São Paulo, em face do processo por injúria que ora lhe movem os dirigentes da C.M.T.C. A assembléa municipal vê neste fato a melhor prova da atuação justa do companheiro Cid Franco em defesa dos interesses da população laboriosa da Capital. Na pessoa do vereador socialista, que ora visam, pretendem na realidade os dirigentes da C.M.T.C. acertar contas com a população laboriosa da Capital, cujos sentimentos de repulsa em relação à empresa que tão mal a serve e tão indignamente explora seus trabalhadores e pequenos funcionários soube o companheiro tão bem interpretar em discursos na Câmara Municipal. A assembléa municipal está certa de que não faltarão ao vereador socialista, na atual emergência, manifestações de apoio por parte da massa laboriosa de São Paulo, que da C.M.T.C. só recebeu transporte caro e mau, e por parte dos trabalhadores da empresa, que lhe devem a exploração mais sórdida, salários de fome e promessas de melhorias não cumpridas. A assembléa municipal do Partido Socialista Brasileiro está certa de que a população de São Paulo não permitirá à C.M.T.C. levar a cabo, contra o seu porta-voz na Câmara Municipal, atentado que premeditou e a todo custo pretende executar".

O Descanço Semanal será uma farça

(Conclusão da 1.ª pag.)

Parlamento foi obrigado a fazer andar o projeto. E, finalmente, foi votada a redação final. Mas nessa redação final entraram em ação as mesmas poderosas influências, especialmente as Confederações da Indústria e do Comércio. Resultado: a "regulamentação" aprovada é apenas uma pálida sombra da garantia que a Constituição conferiu aos trabalhadores. Os empregados mensuralistas, que representam toda a massa de comerciantes, bancários, empregados de escritórios e muitas outras categorias, foram excluídos; a concessão da remuneração dos dias de descanso fica subordinada a "frequência total" do empregado ao serviço, só sendo admissíveis faltas justificadas "a critério do patrão" ou provadas por atestado médico fornecido por um Instituto de Aposentadoria. Em resumo: o descanso semanal, que a princípio era uma conquista destinada a atenuar a exploração capitalista, transformou-se, nas mãos habilidosas dos legisladores do nosso infeliz Parlamento, num simples instrumento para a intensificação da exploração dos trabalhadores industriais. Trata-se, evidentemente de mais um atentado cometido contra o povo, por homens que foram eleitos para defender esse mesmo povo. Este deve guardar a lição, a experiência, para pensar e estudar um pouco, nas próximas eleições, onde muitos desses mesmos homens que votaram um monstro desses vão aparecer novamente como candidatos, enfeitados de muita propaganda e muita demagogia.

Antonio Costa Corrêa

Notas Políticas

Sucessão presidencial:

Os jornais de vez em quando, lançam o balão de ensaio de uma "candidatura militar" de conciliação entre os chamados "grandes partidos", para fazer frente a uma possível coligação queremista-comunista. O recurso à "candidatura militar" demonstrará apenas a incapacidade das classes dominantes no Brasil, através de seus partidos, para se apresentarem perante o povo, em novas eleições. Será uma ameaça de golpe militar com que os nossos políticos burgueses procurarão opôr-se a uma coligação qualquer que pretenda agitar reivindicações no meio operário. É a velha história da América Latina, onde as classes dominantes, incapazes de se organizarem em partidos políticos fortes, moralmente prestigiados perante a massa popular, recorrem aos chefes do exército, como força organizada e capaz de impôr o seu domínio.

E A INTERVENÇÃO FEDERAL?

Depois de tanto barulho em torno da intervenção federal em São Paulo, colocou-se uma pedra na questão. Parece que Dutra e os políticos do P. S. D. acharam melhor deixar a coisa como está "para ver como é que fica", porque a sucessão presidencial vem se aproximando e um acôrdo com o sr. Ademar já está na ordem do dia. Por aí se vê que bem acertada era a posição do Partido Socialista, em São Paulo, quando se levantou a gritaria em torno da intervenção federal. Os socialistas não tomaram posição contra ou a favor de qualquer dos dois blocos em luta, na ocasião. Denunciaram os propósitos de ambos os blocos, demonstrando que nenhum deles estava interessado em preservar a honestidade administrativa, a pureza do regime democrático ou coisas semelhantes, porque ambos eram substancialmente iguais. E os fatos confirmaram esse julgamento. Dutra, o P.S.D., Ademar e o seu partido de carreiristas fizeram ou farão acôrdo, conforme a conveniências eleitorais do momento, porque todos são a mesma gente.

A VIDA DOS GRUPOS E A COMISSÃO MUNICIPAL

A nova Comissão Executiva Municipal recém-eleita aprovou em reunião um Plano de Trabalho para o mês de janeiro próximo. As instruções para a execução desse plano já foram enviadas aos grupos de base do Partido Socialista. Resolveu também a Comissão Municipal convidar todos os presidentes, secretários e tesoureiros de grupo para participarem das reuniões da Comissão Executiva Municipal, para troca de idéias. Na primeira reunião de cada mês, será solicitada a presença dos presidentes; na segunda reunião, a dos tesoureiros e na terceira, a dos secretários. A Comissão Municipal encarece a presença dos próprios dirigentes, apontando para o fato de que tal iniciativa visa uma maior aproximação e entrosamento entre o Comissão Municipal e os membros de base. A Comissão continuará a reunir-se às terças-feiras, às 20,30 horas, sendo de grande conveniencia que os presidentes, tesoureiros e secretários nos dias em que se reúnem com a Comissão, estejam às 20 horas na sede afim de que antes de iniciada a reunião se entendam com os membros da direção que ocupam cargos identicos.

A greve dos Estudantes de Direito

(Conclusão da 1.ª pag.)

falsidade, de decadência intelectual e depressão moral, que só pode afugentar os jovens mais sadios de espirito

Os professores que se batem ferrenhamente contra a frequência livre nas suas aulas, que são a maioria, são aqueles que não têm confiança nos seus próprios méritos. O mestre que souber estimular seus alunos, prendendo-lhes a atenção, excitando-lhes a inteligência, tornando as aulas agradáveis e realmente eficientes para a elevação do nível cultural dos que o ouvem, não terá que temer, certamente, que a sua sala de aula fique vazia, não terá que recorrer à obrigatoriedade de

frequência para mantê-la cheia

Fossem outras as circunstâncias, estivessem os professores da Faculdade de Direito sujeitos ao regime de tempo integral, com remuneração condigna, afim de que se dedicassem às suas cátedras, mantendo nelas uma atitude de devotamento em relação aos alunos e, então, poderíamos, talvez, censurar o protesto dos estudantes. Mas nas atuais circunstâncias, isso não é possível. Os estudantes estão com a razão. Devem obter frequência livre, ainda que alguns medalhões conservadores e rotineiros do corpo docente da Faculdade corram o risco de ver suas salas de aula inteiramente vazias — A C C

Front Operário

BRASIL — A necessidade da extensão do direito de sindicalização e greve aos funcionários e empregados de empresas do Estado, foi evidenciada mais uma vez quando da prisão de alguns empregados da Estrada de Ferro Sorocabana, por irem pedir, em nome da seus companheiros de trabalho, um aumento de salário e abono de natal à diretoria da estrada. Este ato preparante da direção da Sorocabana, prendendo operários pelo simples fato de pleitearem um aumento de salários, mostra a necessidade de uma luta intensa da classe operária para conseguir-se a sindicalização dos empregados nas empresas estatais. Nosso protesto contra essa prisão arbitrária, bem como toda nossa solidariedade aos trabalhadores presos.

O aumento que se pretende fazer aos trabalhadores da Light no Rio, se for concretizado nas bases já estudadas, será uma das maiores farsas já verificadas. Pela tabela elaborada, justamente os altos funcionários da empresa é que perceberão os melhores aumentos, enquanto que os operários receberão uma ninharia. A tabela é a seguinte: Salários até 740,00 - 120,00 de aumento; de 741,00 a 940,00, 160,00; de 941,00 a 1.700,00, 220,00 e, para salários de 1.700,00 em diante, 260,00 de aumento.

É necessário uma reação organizada dos trabalhadores da Light contra esse abuso da direção e dos técnicos da Light.

o. s. f.



O Partido Socialista da Austria

O Partido Socialista da Austria, de espirito democrático e tradicionalmente um dos elementos anti-totalitários mais merecedores de confiança em toda a Europa, acaba de concluir uma campanha de recrutamento de novos membros, a qual alcançou um notavel êxito. Nada menos de 61.152 novos membros foram alistados no partido, dos quais 26.505 mulheres e 34.647 homens. Isto eleva o total de membros do Partido So-

cialista a 631.920, o que significa que em cada dez habitantes da Austria é agora um socialista. Em vista da escassez de alimentos, roupas, sapatos e outros artigos essenciais, juntamente com os altos preços e a intranquilidade política, os observadores caracterizam o êxito do partido não só como importante em si mesmo, mas também como uma demonstração da força dos elementos democráticos nas proximas eleições.

CONTRA A DITADURA

(Conclusão da última pag.)

A terceira força que Perón se diz representar, terá ele alguma coisa a ver com a terceira força que os partidos socialistas de todo o mundo procuram construir, não como um meio caminho entre o capitalismo e o comunismo russo, mas sim como uma afirmação socialista e, como tal, excluindo as duas outras? Uma ligeira análise das posições sustentadas pelo líder descamisado e pelos partidos socialistas mostrará que as duas coisas são inteiramente diferentes e que a Terceira Força Socialista é, inclusive, contra o que Perón pretende realizar. Aliás, cabe aqui uma lembrança à terceira posição que Hitler dizia representar na luta entre o "judalismo internacional" e o "barbarismo bolchevista". Negando de um lado a livre iniciativa que caracteriza o regime capitalista individual e, por outro, aqueles valores que o revolução de outubro pretendeu representar, Hitler construiu um monstruoso sistema de exploração do homem pelo Estado, onde os proprietários individuais foram cedendo lugar, pouco a pouco, ao Estado, que passou a fazer-lhes das vezes, oprímindo ainda mais a classe operária. O regime peronista, em que pesem as observações de stalinistas e de homens de boa fé, não é nada mais que a repetição dessa triste experiência que foi o nazismo alemão.

Para os socialistas, o primeiro característico de um regime deve ser buscado, hoje, na forma política do governo. Toda aquele governo que eliminar as liberdades democráticas duramente conquistadas pelo proletariado, sob pretexto de que elas estavam a consecução de um plano de igualdade social para todos, pode e deve ser tido, de início, como totalitário e antisocialista. O regime peronista caracteriza-se por esse fato. Não é desconhecido que o sindicatos argentinos não têm independência perante o Estado. Achar-se na mesma situação que as organizações operárias brasileiras ou russas, onde uma burocracia estatal controla a classe operária, impedindo toda e qualquer manifestação legitimamente proletária. Mas, se isso não bastasse para definir o caráter totalitário do regime peronista, basta tentar para a situação em que se encontram as oposições portenhas. Rosa Luxemburgo disse certa vez que a liberdade é sempre a liberdade de quem pensa de modo diferente, pois, do contrário, deixaria de ser liberdade para ser um privilégio. E um dos dirigentes do trabalhismo inglês afirmava que a democracia se caracteriza, antes de mais nada, pelo respeito às opiniões das minorias e das oposições. Qual é a si-

tuação das oposições argentinas? O Partido Comunista, que não pode ser tido praticamente como oposição, tem existência legal e seus jornais circulam livremente. Isso, porém, porque, obedecendo às ordens de algum guia iluminado, os dirigentes stalinistas do Prata têm Perón na conta de um poderoso aliado na luta contra os Estados Unidos. O mesmo não acontece com aqueles que não abdicaram de sua liberdade e facultade de pensar. "La Prensa", o jornal mais conceituado do continente, vive sob constante perseguição da polícia peronista, e o gal ditador faz tudo que pode para sufocar as palavras do jornal argentino. Mas, a verdadeira oposição ao regime vigente, vamos encontrá-la no velho e tradicional partido Socialista Argentino que, desde os primeiros minutos, colocou-se contra Perón e seus assessos. Os leitores por certo estarão lembrados da perseguição que a polícia peronista moveu contra os socialistas no ano passado, quando seus excessos foram tais que todos os partidos socialistas do mundo, à exceção de alguns poucos que ainda não compreenderam o que representa para a democracia nas Américas a existência daquele regime, levantaram suas vozes de protesto contra as violências peronistas que não respeitavam sequer as veteranas lutadoras do partido Socialista Argentino. A polícia parou com os perseguições, mas, logo em seguida, por um golpe de mágica, achou pretextos e fechou para sempre o órgão oficial do Partido Socialista, "La Vanguardia". A medida, aqui no Brasil, passou despercebida de muitos. Mas, na verdade, representava mais um rude golpe na classe operária argentina que encontra no Partido Socialista um veículo fiel de suas reivindicações políticas e econômicas. Os socialistas argentinos, entretanto, não se curvando à pressão policíesca. Trabalhando com os olhos postos no futuro, continuaram tirando La Vanguardia, agora clandestinamente, desmascarando um a um os delitas do gal presidente. Hoje, se há um partido perseguido na Argentina, este é o Partido Socialista.

Ainda há pouco, Américo Ghioldi, veterano lutador socialista e dirigente do P.S.A., concedeu a um reporter brasileiro que foi a Buenos Aires, uma entrevista sobre o caráter do regime peronista. Melhor que nossos longos divagações, os breves palavras do companheiro de lutas dizem da que é o regime peronista. Disse Ghioldi:

— "A situação política do meu país tem que ser considerada não como mera luta entre partidos, mas

como um duelo decisivo para os destinos da América do Sul entre os que querem a democracia e os que pelem pela implantação da ditadura militar. Lutamos para que seja devolvida ao povo argentino a liberdade em que sempre viveu e que representa uma tradição da nossa cultura e o esforço dos que lutaram e morreram por uma nação livre. E não é democrático o atual regime de meu país, pelas seguintes razões:

a) Supressão progressiva das liberdades: desaparecimento da liberdade de imprensa, anulação do direito de reunião para grupos de pessoas que não formam nos partidos que gozam dos favores oficiais (peronismo e comunismo); monopólio total de todos os rádios pelo Estado, que realiza propaganda exclusiva a seu favor e desfecha campanha da desmoralização dos seus adversários; b) Regime do Chefe — Todo o país deve obedecer cegamente a um homem e sua esposa; c) Regime econômico que tende a ser capitalismo do Estado que é manejado e usufruído por um grupo que conquistou o poder. Os donos da Argentina de hoje formaram uma nova classe de multi-millionários, fabricados em poucos anos pelo Estado; d) Regime de formação da psicologia das massas. São utilizadas as técnicas modernas de propaganda pelo Estado, para produzir a massificação em bases tendentes à superstitação e sugestão; e) Tendência acentuada para o partido único — marcha para a realização da aspiração totalitária do chefe, que deseja comandar sozinho a nação; e f) — crescimento extraordinário do poderio militar, sem razões para tal, de vez que vivemos uma época de paz, que está exigindo de todos os cidadãos do mundo um trabalho proveitoso em benefício da humanidade. Com isso — conclui Américo Ghioldi — acredito ter definido claramente o regime imperante neste país, que assfixia e entorpece o povo argentino.

Falou por si as palavras de Américo Ghioldi. E, para rematar, basta lembrar a auxílio que Perón enviou a Marinha, quando o ditador perseguido sucumbia ante o golpe dos revolucionários democráticos — auxílio que permitiu a derrota dos revolucionários — e as recentes acusações que foram levantadas na Chile contra a interferência peronista nos negócios internos daquele país. Perón, como todo ditador, necessita expandir cada vez mais seu domínio para poder manter-se no poder. E a arma infalível que usa, é o trigo de que dispõe a Argentina. Mas isso já é outra história.

oliveiros s ferreira

Criminalidade

Os poderes públicos estão alarmados com a onda de criminalidade que assola São Paulo e outros grandes centros urbanos do país. Diariamente os jornais estão cheios de assassinatos, assaltos, roubos e outras crimes, cada qual mais tenebroso. As causas desse aumento da criminalidade, sem dúvida, são muitas e complexas. Ligam-se principalmente ao estado de decomposição moral que decorre da organização social do regime capitalista em decadência. Mas é certo, também, que uma causa importante está na desmoralização do aparelho legal de

Antonio

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

WILSON RAHAL

Escritório: Praça Antonio Prado, 9 - 11.º andar
Salas 1107/9 - Fone: 3-4656

RESIDENCIA:

Rua Guararã 230 - SÃO PAULO

DR. JULIO DE ARAUJO
FRANCO FILHO

RUA XAVIER DE TOLEDO, 45
2.º ANDAR

RENATO SAMPAIO COELHO

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 79

5.º Andar - Tel. 6-6063

SÃO PAULO

MOISÉS GICOVATE

RUA LIBERIO BADARÓ, 314

3.º And. - Sala 105

Tel. 3-4272

SÃO PAULO

ADELMAR V. BRANDÃO

ANTONIO COSTA CORRÊA

RUA FRADIQUE COUTINHO, 303

R. CONS CRISPINIANO, 79

3.º Andar - Tel. 6-3012

HIRAM MAYR CERQUEIRA

RUA SÃO BENTO, 200 - 3.º AND

Telefone: 3-5172

SÃO PAULO

Drs. Hozair Motta Marcondes e Carlos Nobrega Duarte

Rua Benjamin Constant, 138

3.º Andar - Tel. 2-6652

ALFAIATARIA DEVIVO

CONFECÇÕES FINAS

Edifício Ouvidor

Rua José Bonifácio, 250 - 2.º - S. 25

FONE: 2-1617

São Paulo

GIARDINO & CINOPOLI

— ALFAIATES —

Serviços Finos

RUA JOSÉ BONIFACIO, 387 - SALA 3

ANUNCIEM
NA

Folha Socialista

Guerra ideologica em duas frentes

(Conclusão da última pag.)

viagem aos socialistas do país. Tem sido feitos protestos junto a Atenas, mas agora, por propostas dos representantes da França e da Inglaterra, o Comício decidiu ir ver, lá mesmo, o que Atenas está fazendo com relação ao movimento socialista grego.

Na base de todos os esforços tendentes a refer-

çar a posição do socialismo internacional, está o fato de que a Inglaterra é a única potencia socialista realmente poderosa, tornando-se necessário, por isso, que o socialismo seja incrementado em outras nações. A própria situação de pujança do socialismo na Inglaterra exige sua maior ramificação no resto do mundo.

Hospital 9 de Julho

Rua Peixoto Gomide, 6-17

Fone — 6-6565

CIRURGIA GERAL

ABERTA A TODOS

OS MÉDICOS

Assembléia Geral Municipal de Dezembro Plano de trabalho para Janeiro de 1949

Críticas à C. M. demissionária e necessidade de maior contacto com a massa operaria

A assembléia geral municipal do Partido, realizada a 13 de dezembro foi marcada por alguns fatos importantes. Damos a seguir um resumo da ata dessa assembléia, para informação aos membros de base do Partido Socialista Brasileiro.

Constavam da ordem do dia 1.º) leitura e discussão do relatório da Comissão Municipal demissionária; 2) eleição da nova comissão municipal; 3) — varias. O companheiro Plínio Mello, antes de fazer a leitura do relatório da Comissão Municipal demissionaria, de que era presidente, explicou que não o pudera submeter previamente aos grupos porque até à última hora faltavam dados indispensáveis à sua confecção; os dados referentes à tesouraria não foram obtidos. Falando em seguida, o companheiro Giardino afirmou que o Grupo do Centro tentara auxiliar o trabalho do vereador Cid Franco, enviando mesmo uma contribuição a respeito à Comissão Municipal, que a devolvera. Quanto ao plano de emulação, fora o grupo informado por elemento da própria Comissão Municipal que este dele se desinteressara devido da nenhuma repercussão que tivera na Comissão do Distrito Federal. O companheiro Costa Correia destacou o interesse que ha em analisar as folhas do Partido na Capital, a respeito das quais, aliás, coincidia o relatório do comp. Plínio Mello com outros que já se tem apresentado em várias Comissões Municipais. Folhas que se deveu, algumas, a motivos de ordem politica geral, nacional como internacional. Segundo sua opinião, porém outras folhas são proprias do Partido e podem ser corrigidas, como por exemplo a questão do preenchimento dos corpos da direção, que tem sido deficitosos, pois nem sempre se encontram militantes convictos de sua responsabilidade; falta de funcionamento coletivo dos órgãos de direção, cada um dos seus componentes trabalhando por si, sem plano conjunto; fez ainda allusão o comp. Costa Correia à falta de atividade

politica da Comissão Municipal; nos ultimos tempos não se tem publicado manifestos, panfletos, volantes, não existe noticiario de atividades da Comissão Municipal, nenhum comicio foi realizado. Fez ainda allusão à tendencia para a accumulção de fundos, aconselhando pratica contraria, ou seja, compressão dos gastos burocraticos mas não dos gastos de propaganda. O comp. Oliveira S. Ferreira afirmou na ocasião que de fato o Grupo Profissional n.º 1 estranhara que a Comissão Municipal, ao confeccionar o plano de trabalho, não houvesse ouvido os grupos, não tanto quanto a natureza das tarefas, mas quanto à quantidade. Reclamou ainda o companheiro Oliveira a falta de organização de um curso de politização no Partido, alegando não terem ainda os grupos bastante materia politica para discussão. Em seguida o comp. Gikovate acentua a importancia dos debates que se realizavam nessa assembléia, afirmando ainda que o materia politica poderia ser encontrada na "Folha Socialista", acrescentando que já existem agora, condições mais favoráveis a um desenvolvimento rapido do Partido Socialista Brasileiro. Tema a palavra a seguir o comp. Fulvio Abramo que critica a falta, no partido, de uma orientação definida, oficial, acerca das questões mais importantes, a saber, a situação internacional, entre outros. Alem desse erro, cuja culpa, afirma o comp. Fulvio Abramo, cabe à Comissão Nacional, mas não só a ela, falta ao Partido a tomada de contacto com o proletariado, que é a base da revolução socialista. Impõe-se ao Partido o esforço no sentido de alcançar o proletariado e as tarefas organizatorias devem ser a manifestação desse esforço. Falaram a seguir os comps. Taveira, e Luiz Lopes Coelho, que acentuou que o Partido Socialista pretende levar a luta pelo socialismo para caminhar mais emplto do que os indicados por um estreito sectorismo politico-partidario, Plínio Mello, que fez uma explicação a cerca dos criticos contra a Comissão demissionária.

ria. E' aprovado em seguida um plano de trabalho do Comp. Cicero Viano. Aprovou-se em seguida uma moção de solidariedade ao comp. Cid Franco, que pode ser encontrada nesta "Folha". A eleição para a nova Comissão Municipal apresentou os seguintes resultados: Perseu Abramo e Aristides Lobo, com 18 votos; Cicero Viano, Jano Ribeiro, Pericles Maciel, com 17 votos, Luiz Lopes Coelho, com 16, Luis Fragozo, com 15 votos; José Luis S. Ferreira, com 14 votos, e Renato Sampaio Coelho, Waldemar de Souza, Samir Cairus, Antonio de Souza, Freitas Vale, Julio Franco, Oliveira Hozair Mota Marcondes, com menos de 14 votos.

"Farsa de Justiça"

O sub-comite permanente do Comico — Bureau Internacional Socialista — protestando contra o processo de alta traição instaurado na Polonia contra seus socialistas, que consideram "farsa de Justiça", denunciou formalmente a acusação segundo a qual aqueles seus tericos mantido relações clandestinas com o Comico.

O Sub-Comite do Comico protestou também contra o processo instaurado contra seus socialistas bulgaros. "Este processo — declara o Comico — são novos exemplos da tirania comunista e nós protestamos, vigorosamente contra as sentenças cominadas aos nossos companheiros, victimas da guerra implacavel declarada em toda parte pelos comunistas contra os sociais democraticos".

Realização de pelo menos, 20 comicios nas portas de fabricas e oficinas; realização de pelo menos, 20 comicios relampagos nos bairros operarios aos domingos à noite, que constituam preparação para um comicio monstro no Largo São José do Belém, ou no Largo da Penha, a 31 de janeiro;

Impressão e distribuição de 10 a 20 mil boletins alusivos às eleições sindicais, que será motivo do plano de agitação; ao mesmo tempo que estes comicios vão sendo realizados, convocar e organizar todos os elementos sindicalizados do Partido e simpatizantes num amplo grupo sindical para realizar agitação e propaganda em torno das eleições sindicais, que é, no momento, a melhor bandeira de trabalho partidario;

desmascarar em todos os comicios e boletins, de forma energica e até violenta, os traidores do Ministerio do Trabalho, sobretudo os pelegos", citando aos operarios os seus principais elementos;

estabelecer contacto com os elementos sindicalizados do Partido nos municipios do Interior para a realização de um movimento de ambito estadual;

organizar, na medida do possivel, minorias sindicais e simpatizantes, onde o partido tenha alguma possibilidade de penetração nos sindicatos.

Este plano deve ser realizado no espaço de trinta dias, de 1 a 31 de janeiro.

Secretario Sindical da Comissão Municipal

Nova Comissão Estadual de Sergipe

Presidente: Orlando Dantas (Deputado Estadual).

Sec. Geral — Antonio Garcia (Vereador Municipal de Aracaju).

Secretario — José Francisco dos Santos (Vereador Municipal de Aracaju).

Tesoureiro — Emilton J. dos Santos (Vereador Municipal de Aracaju).

Propaganda — Antonio C. Conceição.

Sindical — Hildebrando Souza Lima.

Finanças — José Francisco Bonfim.

Arregimentação — Miguel Ferreira Santos.

Ed. e Assistencia — Humberto Silva Moura.

BALANCETE DA TESOURARIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DO P. S. B., NA CAPITAL, CUJO MANDATO FIMDOU EM 17 DE DEZEMBRO DE 1948

| | Cr\$ | Cr\$ |
|---|-----------|-----------|
| Saldo transferido de Novembro | | 3.836,60 |
| Contribuições recebidas dos associados no mês de Novembro | | 4.401,00 |
| Contribuição espontânea do Comp. Cid Franco | | 2.000,00 |
| Comissão de cobrança e bonificação para ao Cobrador Marques | 1.200,00 | |
| Ordenado do zelador da sede do P.S.B. | 1.000,00 | |
| Ordenado do Func. da C.M. | 1.000,00 | |
| Despesas diversas | 564,50 | |
| A BALANÇO | 6.473,10 | |
| | 10.237,60 | 10.237,60 |
| Saldo em caixa nesta data em pag. ao Tesoureiro Waldemar de Souza | | 6.473,10 |

(SEIS MIL QUATROCENTOS E SETENTA E TRES CRUZEIROS E DEZ CENTAVOS)

São Paulo, 17 de Dezembro de 1948.

Joaquim Cardoso Maximo
Tesoureiro

A NOVA C. M. DE SÃO PAULO

Presidente — Hozair Mota Marcondes; Sec. Geral — Luiz Fragozo de Campos; Secretario — Julio Franco; Tesoureiro — Waldemar de Souza; Sec. Sindical — Jano Ribeiro; Sec. Propaganda — Cicero Silveira Viana; Sec. de Arregimentação — Perceu Abramo; Sec. de Finanças — Luiz Lopes Coelho; Sec. Ed. Assistencia — José Luiz de Freitas Vale.

A Comissão Municipal reúne-se todas as terças-feiras, à Praça da Sé, 237 às 20,30 horas.

COMPANHEIROS: AUXILIAI "FOLHA SOCIALISTA"!

Folha Socialista

Os interesses do povo e a preservação a Democracia

É cada vez mais acentuada, nos círculos governamentais e entre as classes dominantes, a resistência aos movimentos em prol de aumentos de salários dos trabalhadores. Alega o governo, de seu lado, que a estabilização dos salários se impõe, a fim de que possam ser cessadas as emissões, e pôsto um parêntese à inflação que ha longo tempo se desenvolve. Objetam os patrões, de seu lado, que todo aumento de salários implicaria em aumento do preço das mercadorias, desfazendo-se, assim, na prática, a melhoria aparente.

Mas, enquanto com tanta firmeza raciocinam e teorizam a respeito do ganho dos trabalhadores, não têm, os grandes dirigentes, o mesmo desprendimento no que toca aos seus próprios vencimentos. Quando a questão os fere diretamente, todas as considerações devem ceder aquela de que efetivamente a vida está caríssima, é impossível continuar vivendo com os honorários de ha 3 anos atrás, impondo-se os aumentos.

E aumentam-se, nobabescamente, os ordenados dos altos oficiais das forças armadas, aumentam-se, com a mesma largueza, os subsídios de deputados, senadores e vereadores, e acabarão sendo aumentados, mais dia menos dia, os vencimentos de todo o funcionalismo federal, estadual e municipal.

Defende-se, com grande eficácia, a burocracia estatal, e defende-se, ainda com maior despudor, a burguesia comercial e industrial, para a qual a invenção das Comissões de Tabelação foi um verdadeiro ovo de Colombo: estas só se reúnem e funcionam para determinar o aumento dos preços das mercadorias, oficializando, assim, e generalizando, esse furto contra a economia particular que antes era feito particularmente pelos capitalistas — como foi muito justamente denunciado pelo nosso companheiro Cid Franco, no caso da C.M.T.C.

O povo acha-se, em face da burguesia e em face do Estado, inteiramente desprotegido, à mercê da sede de lucro dos exploradores e do cínico oportunismo de seus governantes.

Para que os trabalhadores não possam, de maneira organizada, defender os seus interesses mais urgentes e assegurar a subsistência de suas famílias — o regime policial continua, vergonhosamente, a Jaminar sem exceção a vida sindical. Grupos de pós-mandados do Ministério do Trabalho (onde o ministro é sempre um grande capitalista ou um advogado identificado com os grandes capitalistas) transformaram os postos sindicais em rendosos sinecuras, ao mesmo tempo que evitam, possam os organismos de classe servir aos trabalhadores.

Essa situação, que é a que hoje domina, tenderá a agravar-se para o futuro imediato. A corrupção que lava de alto a baixo, nascida das ovos espalhados por todo o país pela lagarta do Estado Novo, será, paradoxalmente, explorada por Getúlio e seus sequazes, como arma de propaganda anti-democrática, como argumento em prol da volta do ditador ao poder.

E ao lado de Getúlio, com o sua já tradicional inconsciência, es, como carne para canhão de suas aventuras golpistas.

Será necessário que o povo não perca a cabeça, e não se deixe embarcar na canoa furada dos demagogos e dos totalitários, com o que apenas faria mudar um bando de exploradores e gosadores por outro, além de botar por água abaixo os alicerces do frágil edifício democrático, que mal começa a ser erguido.

Os socialistas devem levar o povo a compreender que a democracia, como regime, não só nenhuma responsabilidade tem na situação atual, como é, ainda, o que nos oferece uma perspectiva de dela sairmos. Existe, hoje, a possibilidade de crítica e denúncia dos desmandos praticados contra a população. Existe a possibilidade, efetiva, de que nos pleitos sucessivos e eleitorado depure as camaras e assembleias dos negociantes e dos que traíram seu mandato. Tudo isso desapareceria, perdurando, apenas — e piorando — a exploração da massa trabalhadora, se voltássemos a um regime ditatorial.

Lutando pelo direito de greve sem restrições, pela autonomia e liberdade sindicais, pela imediata realização de eleições livres em todos os organismos de classe, batallhando pela reforma agraria, organizando-se na defesa de seus interesses e prestigiando o Partido Socialista, é como o povo poderá libertar-se desse regime de exploração e reforçar as instituições democráticas.

ARNALDO PEDROSO D'HORTA

A QUESTÃO DOS SUBSÍDIOS

Não há dúvida que, aprovando o projeto Negreiros Falcão, para elevação dos subsídios dos deputados e senadores, o Congresso sancionou a sua própria desmoralização e cousou um enorme prejuizo ao nosso já precário regime democrático, que os próprios parlamentares deviam ser os primeiros a defender com unhas e dentes. Cabe, aqui, resolver a atitude dos parlamentares da U. D.

N. que, além dos representantes do Partido Socialista Brasileiro e de alguns outros deputados, combateram com energia o projeto desmoralizador. A U. D. N., sem dúvida, conduziu-se, nessa questão coerentemente, como um partido decente. Entretanto, entendemos que poderia ter levado seu combate a uma posição mais eficiente: fazer obstrução, romper o acordo inter-partida-

CONTRA A DITADURA

Os socialistas argentinos, pela palavra de Américo Ghioldi, desmascaram ao continente o significado do regime peronista

Para aqueles que guiam suas análises dos acontecimentos político-sociais apenas por seus aspectos exteriores sem ir buscar-lhes as causas mais profundas, bem como suas manifestações ocultas aos olhos dos não participantes, o regime que o general Peron instaurou na Argentina representa um passo andado no caminho da emancipação da classe trabalhadora argentina e, talvez, de todo o continente. E não se diga que esses observadores são pagos pelo ouro argentino ou estão seguindo as direções traçadas pelos stalinistas, ao sabor das ondas da luta Russia-Estados Unidos. Não. Inclusive aqueles que se dizem socialistas, como acontece com o grupo redatorial de "Acción Socialista", publicada em Havana, Cuba, consideram que general Peron está realizando uma obra tendente a levantar o nível de vida da classe operária argentina, e a libertá-la da exploração dos capitalistas portenhos.

De fato, à primeira vista, Peron simboliza uma força nova no entrecchoque russo-americano. Ainda mais que seus agentes de propaganda não se cansam de apregoar aos quatro cantos que a Argentina, através de seu presidente e de sua política, pretende erguer no mundo uma terceira força, nem capitalista nem comunista, conciliando, se é possível, as duas tendências. E os cartazes que o general portenho manda espelhar pelo sul do Brasil pintam a Argentina como um paraíso onde os trabalhadores vivem maravilhosamente bem, enquanto que no Brasil os operários vivem muito mal. E, por uma estranha coincidência, os cartazes peronistas aparecem quase sempre juntos de cartazes que dizem "Ele voltará", estampando a correntinha de Getúlio Vargas, e, ao que informa a imprensa diária, são confeccionados na Argentina.

(Conclue na 4.a pag.)

A "Missão Abink" e os homens de dinheiro no Brasil

Andou por São Paulo a missão Abink, que vem fazer o inventário do Brasil. Concluem os técnicos norte-americanos enviados diretamente por Wall Street que os finanças brasileiros não andam lá bem das pernas. Acresce que não ha muitos garantias legais para os empréstimos que a missão Abink deveria fixar. Acontece que os capitalistas de Wall Street não querem fazer dinheiro sem que o governo brasileiro lhes pague a feza e o queijo na mão e diga e repito que não está com fome e que se portará muito bem com o dinheiro dos americanos.

A Missão Abink ficou em São Paulo dois dias e partiu apressadamente, depois de uma conferência com os senhores da Federação dos Industriais. No Rio de Janeiro, eles andaram mais tempo a olhar o que podia ser anotado no cadastro do inventário. Mas o sr. Abink não quer dar o dinheiro já. O empréstimo, fubuloso que o governo brasileiro e os homens de dinheiro esperavam não chegou. Andam muito pobrezinhos mesmo os industriais brasileiros. Um dia desses o sr. Malraux encontrou a face no peito de um banco, pedindo algumas dezenas de milhões de cruzeiros de empréstimo, caso contrario fecharia as portas de uma sua fabrica.

A missão Abink vai partir e não se fala em empréstimo. Os senhores da industria e do comercio brasileiros andam assustados e recorrem ao presidente da Republica, que faz novas emissões de dinheiro, que perde gradativamente seu valor.

Guerra ideologica em duas frentes

Em Clacton-on-the-Sea, Inglaterra, realizou-se em princípios de dezembro passado uma reunião de delegados socialistas de 20 nações para discutir os pormenores de uma campanha no sentido de criar uma atmosfera na qual os socialistas de todo o mundo possam cerrar fileiras e sustentar uma guerra ideologica em duas frentes.

A reunião patrocinada pela Comissão de Congressos Socialistas Internacionais, foi presidida por Morgan Phillips, secretario do Partido Trabalhista Inglês, e que, iniciando a discussão, encareceu a necessidade de ser conseguida a mais absoluta unidade de vistas entre os socialistas da Europa Oriental que se encontram exilados, para que pudessem ser aceitos na familia socialista internacional, como parte da Comissão de Congressos Socialistas Internacionais.

Os socialistas exilados poloneses, rumenos, húngaros, iugoslavos e checoslovacos haviam tentado formar uma frente unica para exigir o reconhecimento pelo COMISCO, mas não conseguiram em virtude das rivalidades existentes em pelo menos dois desses grupos de exilados.

Essa tentativa de unir os exilados, afim de decidir de uma vez por todas a questão do tratamento a ser dado pelo Comisco aos socialistas de esquerda que colaboram com os comu-

nistas (caso de Pietro Nenni, na Italia) e de assumir uma atitude anti-franquista, vem mostrar que os socialistas britânicos sentem necessidade de uma frente mundial para fazer face às ameaças da esquerda e da direita, e, também às consequências dos movimentos tendentes a criar a União Ocidental e a unidade europeia.

O Comisco tem pela frente muitas questões internas, que devem ser resolvidas para que a unidade desejada possa ser conseguida. Uma delas é a necessidade ideologica por parte dos socialistas, de não penderem para o campo capitalista, como resultado da campanha contra os comunistas. No intuito de animar os socialistas que temem o perigo de Wall Street vir, eventualmente, a desvirtuar sua linha politica, o Comisco tomou a mais energica atitude anti-franquista jamais assumida e também uma atitude anti-norte-americana. Atacou, por exemplo o governo de Ateñas, decidindo tentar uma investigação "in loco" sobre o tratamento dispensado aos socialistas por parte do governo grego.

Ha 18 meses, nenhum socialista grego comparece às reuniões internacionais dos socialistas. A razão sempre foi a recusa por parte do governo grego de dar documentos de

(Conclue na 4.a pag.)